

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DO IMPACTO ECONÔMICO DO TURISMO DECORRENTE
DOS GASTOS DOS TURISTAS NUM PÓLO RECEPTOR

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA À APRECIÇÃO COMO REQUISITO PAR
CIAL PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE

"MESTRE EM ENGENHARIA"

EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - OPÇÃO GERÊNCIA

EMÍLIO ARAUJO MENEZES

FLORIANÓPOLIS

SANTA CATARINA - BRASIL

MARÇO - 1979

ESTA DISSERTAÇÃO FOI JULGADA ADEQUADA PARA OBTENÇÃO DO
TÍTULO DE

"MESTRE EM ENGENHARIA"

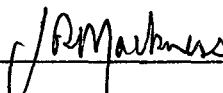
ESPECIALIDADE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E APROVADA EM SUA
FORMA FINAL PELO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO.



Prof. LEONARDO ENSSLIN, Ph.D

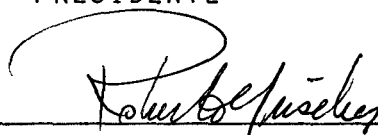
COORDENADOR DO CURSO

BANCA EXAMINADORA:



Prof. JOHN ROBERT MACKNESS, Ph.D.

PRESIDENTE



Prof. ROBERTO FRANCISCO KRISCHER, M.Sc.



Prof^a VERA LÚCIA D. DO VALLE PEREIRA, M.Sc.



0.249.206-1

UFSC-BU

A minha esposa

A G R A D E C I M E N T O S

Pelo incentivo à realização deste trabalho, meus agradecimentos:

- ao Prof. John Robert Mackness, pela eficaz orientação no transcorrer do trabalho.

- a UFSC, em especial aos professores e funcionários do Departamento de Engenharia Industrial, pelo apoio demonstrado.

- aos dirigentes das diversas empresas de turismo federais e estaduais, pelo estímulo, sugestões, e pelas informações necessárias à elaboração do trabalho.

- a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização desta dissertação.

R E S U M O

✕ O objetivo deste estudo é a apresentação de uma metodologia para avaliar os efeitos econômicos do desenvolvimento do turismo num determinado pólo turístico receptor.

O impacto econômico que o turista acarreta num local provém fundamentalmente do dinheiro que ele dispende.

O uso do modelo do tipo "Ad Hoc" possibilitará verificar, através de uma metodologia orientada cientificamente, a quantificação dos gastos dos turistas e sua repercussão através de uma grande variedade de negócios.

✕ A análise dos recebimentos do pólo, utilizando o conceito de multiplicadores permitirá avaliar esses gastos turísticos como possíveis fontes de renda e oportunidades de emprego aos residentes do pólo.

✕ Ao final do estudo são apresentados os resultados de uma aplicação prática realizada, com o objetivo de comprovar a viabilidade do modelo, bem como as vantagens de sua utilização.

✓

A B S T R A C T

The objective of this dissertation is to present a model that will aid the evaluation of the economic effects of tourism development within communities and places where tourists spend their holidays.

The economic impact of the tourist on a region derives primarily from the money which he spends.

A model is proposed to help a quantification of this tourist expenditure and an analysis of its distribution over a wide range of businesses.

The multiplier analysis makes possible the evaluation of the money spent by tourists as a source of income and employment to residents in the region.

Finally, the results of a practical application are presented.

S U M Á R I O

1	INTRODUÇÃO	
1.1	Importância do Estudo.....	1
1.2	Objetivo do Estudo.....	3
1.3	Tipos de Turistas.....	4
1.4	Pólo de Turismo.....	5
1.5	O Fluxo das Despesas de Turismo na Economia.....	6
2	DESCRIÇÃO DO MODELO UTILIZADO.....	12
2.1	Aplicação do Multiplicador ao Turismo: Modelo "Ad Hoc".....	13
3	DEFINIÇÃO DAS INFORMAÇÕES PARA APLICAÇÃO DO MODELO.....	17
3.1	Obtenção das Informações Requeridas.....	17
3.2	Levantamento dos Dados no Pólo de Florianópolis.....	18
4	RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO MODELO.....	26
5	CONCLUSÃO.....	32
6	BIBLIOGRAFIA.....	34
7	ANEXOS	37
7.1	A Anatomia de um Multiplicador.....	38
7.2	Desenvolvimento do Turismo na Lagoa da Conceição.....	51
7.3	A Utilização do Multiplicador no Processo de Planeja- mento do Turismo.....	57
7.4	Modelo do "Insumo-Produto"	66

7.5	Pesquisa Sobre os Gastos Turísticos (Questionário) ...	73
7.6	Pesquisa Junto aos Estabelecimentos.....	79

1. INTRODUÇÃO

1.1 Importância do Estudo

☞ Um dos mais contestados aspectos do turismo refere-se aos efeitos que os turistas têm sobre as comunidades e locais onde são recebidos.

☞ Não existe uma resposta para a questão do turismo ser bom ou não. Isto deve-se, em parte, porque seu impacto é muito diverso e não uniforme. Pode ser muito bom para algumas seções da comunidade, mas não tão bom e até ruim para outras.

☞ Por outro lado, os dados disponíveis sobre a taxa de crescimento da indústria turística e dos dispêndios dos turistas demonstram que o turismo é um fenômeno que passa por uma espantosa aceleração no seu desenvolvimento e faz circular um grande volume de recursos.

☞ O impacto do turismo pode ser sentido não apenas pelo aumento nos empregos, na renda per capita, mas ainda sobre a qualidade de vida. Isto devido aos efeitos da super-povoação de instalações utilizadas normalmente pelos residentes ou pelo rompimento dos padrões de vida estabelecidos.

☞ A determinação do impacto econômico e qualitativo do turismo é portanto de suma importância, especialmente no contexto de economias em desenvolvimento e de abundante mão de obra não es

pecializada, pois uma das características da indústria turística é a utilização intensiva de mão de obra.

Na ausência de informações confiáveis, a discussão sobre o turismo tem sido conduzida a um nível altamente subjetivo e os argumentos são muitas vezes coloridos pela emoção e pelo julgamento apressado.

↳ A decisão de expandir ou não o turismo envolve muitos aspectos complexos, devido às dificuldades de se comparar categorias diferentes de informação e dos interesses diversos dos sistemas afetados pelo turismo. Existe claramente o objetivo de auxiliar o processo decisório envolvido, principalmente pelo aspecto econômico onde perdas e ganhos podem ser medidos em termos de variações na renda e nas oportunidades de emprego.

↳ Ao se considerar a idéia de uma política nacional para o turismo, por exemplo, tem-se normalmente o objetivo voltado para melhoramento da situação do país como um todo. Alguns aspectos relevantes nem sempre são levantados como:

- a) a concentração geográfica dos turistas
- b) o conflito de interesses entre a nação e o pólo receptor
- c) a falta de dados adequados sobre o impacto do turismo
- d) deficiências nas políticas nacional, regional e local por causa de (c).

Existe uma necessidade de se medir o impacto do turismo no local receptor, através de repercussão dos gastos e do comportamento dos turistas para se alcançar um planejamento integrado e satisfatório. A velha abordagem clássica da solução dos problemas de turismo através de uma estratégia de improvisação, perde sua razão de ser em face do rápido crescimento e do ritmo das mudanças na indústria do turismo. A descrição do desenvolvimento de turismo na Lagoa da Conceição (Anexo 2) serve para ilustrar algumas das deficiências desta abordagem clássica.

1.2 Objetivo do Estudo

O planejamento do desenvolvimento do turismo em grande parte tem ignorado a quantificação dos benefícios e prejuízos econômicos que o turismo pode acarretar. Os planejadores e os empresários em geral estão convencidos dos benefícios positivos do turismo e eles procuram desenvolver o turismo através de atitudes de promoção públicas e particulares.

Outras pessoas tem suas dúvidas sobre os benefícios mas seus argumentos são frequentemente confusos por causa da falta de informações confiáveis.

Esta confusão é intensificada pela difusão e complexidade da indústria de turismo e pela dificuldade de definição de sua fronteira com outras indústrias. Isso obviamente complica a análise das repercussões do seu desenvolvimento.

O impacto econômico do turista num pólo receptor é

relacionado primeiramente ao dinheiro que o mesmo dispense e a quantificação deste valor é a melhor medida econômica do comércio turístico.

O objetivo deste estudo é demonstrar como este impacto econômico pode ser quantificado, mostrando como o dinheiro dispendido pelos turistas se transforma em fonte de renda e emprego aos residentes do pólo. O conhecimento do impacto dos dispêndios dos turistas é indispensável ao processo de planejamento turístico porque permite a avaliação, em termos econômicos, de projetos e programas alternativos. O enquadramento da análise do impacto dentro do planejamento do desenvolvimento de turismo é descrito no Anexo 3.

1.3 Tipos de Turistas

Um turista é definido neste estudo como uma pessoa que visita um pólo turístico e que permanece pelo menos uma noite no pólo.

Embora dentro de certo limite a noção de prazer e recreação não seja o motivo principal de seu deslocamento, os homens de negócio que viajam, os participantes de congressos, os jovens que vão estudar no exterior, são todos aqui considerados turistas.¹

¹ WAHAB, S.E. Abdel. Introdução à administração do turismo. São Paulo, Pioneira, 1977.

Nesta caracterização dos turistas existem grupos que têm diferentes gostos e preferências assim como diferentes quantias de dinheiro a gastar.

Foram definidas três categorias de turistas, escolhidas conforme a distribuição homogênea de seus gastos característicos, isto é, os turistas segundo o tipo de acomodação utilizada podem ser:

- turistas de hotel
- turistas de camping
- turistas de outras formas de acomodação.

1.4 Pólo de Turismo

Pólo é definido como sendo um centro que domina e orienta a atividade econômica em torno de si, que é a sua área de influência. Entende-se que um pólo turístico é um centro atrativo resultante de um "volume" de atrativos naturais, histórico-culturais, diversões, alojamentos, alimentação e infra-estrutura econômica (acessos rodoviários, comunicações, saneamento básico).²

Neste estudo trata-se basicamente de pólos turísticos receptivos, como municípios que têm alguma potencialidade para ser desenvolvida como Gramado, Campos do Jordão, Guarujá, Florianópolis.

² CASAGRANDE, Valdemar. O Turismo no Brasil. Florianópolis, 1978.

Entrevista com Valdemar Casagrande, na Secretaria de Esportes e Turismo de São Paulo, em 04/04/1978.

1.5 O Fluxo das Despesas de Turismo na Economia

Os dispêndios dos turistas são recebidos por negócios no pólo e estes negócios por sua vez, gastam proporções altas de seus recebimentos. Alguma parte deste dinheiro ficará no pólo criando mais renda e emprego. Por exemplo quando um turista gasta dinheiro em um hotel, uma parte dessa quantia será transformada rapidamente em renda aos residentes locais na forma de ordenados, salários ou lucros.

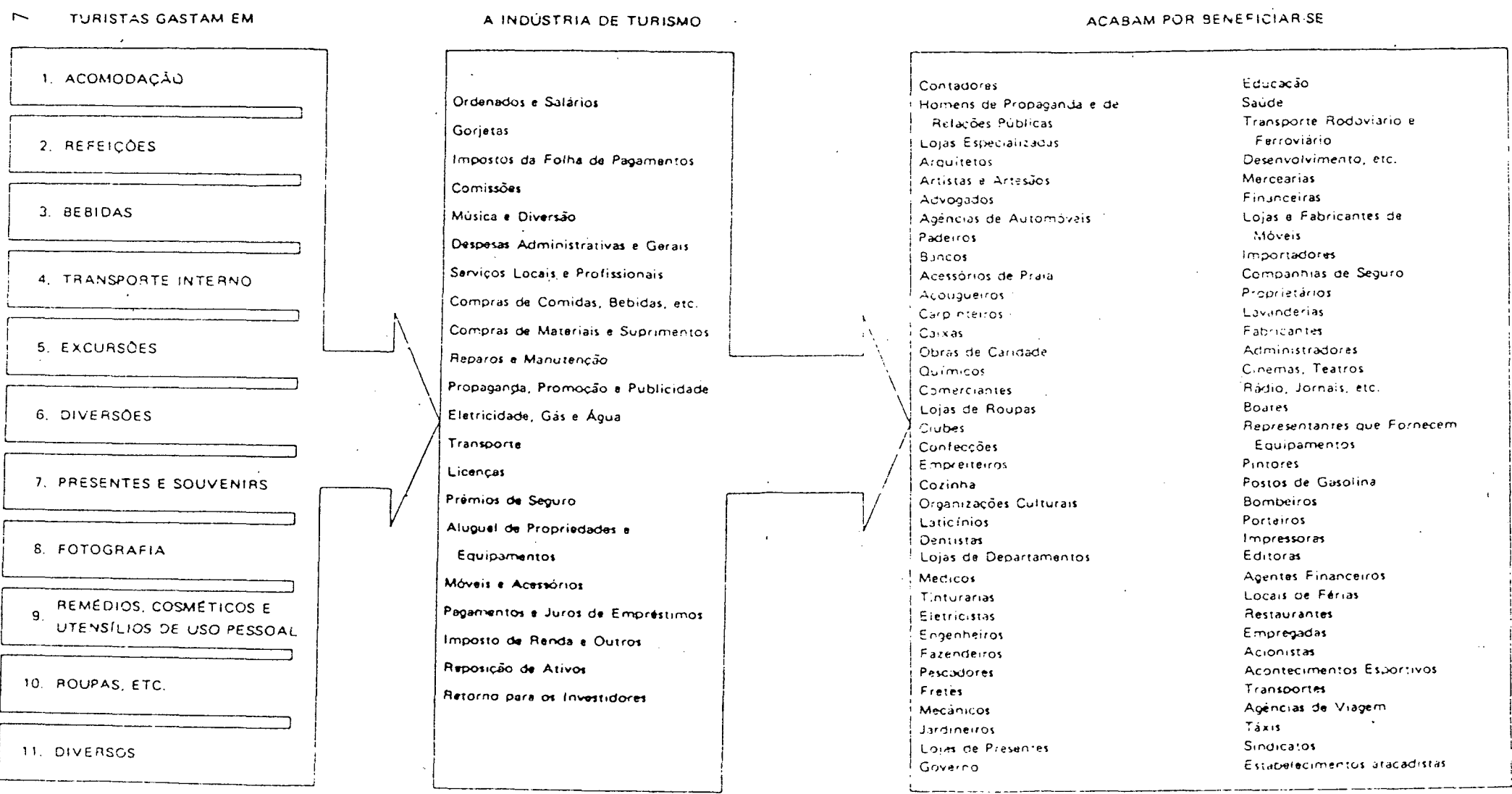
O restante desta quantia será dispendido em suprimentos e serviços necessários para a operação do hotel (por exemplo alimentos, eletricidade, lavanderia e propaganda) e é transformado então em receita aos fornecedores desses itens.

Onde quer que estes fornecedores estejam localizados dentro do pólo, eles irão, por sua vez, gerar rendas para os residentes locais a partir de suas receitas, antes de passar adiante a quantia restante aos seus próprios fornecedores.

Similarmente, quando os residentes locais que receberam renda gastarem seu dinheiro dentro do pólo, criar-se-á um novo ciclo de criação de renda através dos estabelecimentos envolvidos nessas últimas transações.

A Figura 1 mostra o fluxo de despesas de turismo na Economia. Como pode ser visto os gastos dos turistas acabam beneficiando indiretamente muitas indústrias.

Figura 1 Fluxo das despesas de turismo na economia.



Quando um pagamento é efetuado, ou por residentes ou por um estabelecimento, às mãos de um fornecedor localizado fora do pólo, não existirá mais criação de renda no mesmo, embora o processo continue fora do pólo. Desta maneira toda a soma original gasta pelo turista irá para fora do local desta maneira citada.

A forma mais comum de análise deste impacto econômico envolve a utilização de um multiplicador regional. Esta é a aplicação do familiar conceito Keynesiano, e trata do modo pelo qual um aumento inicial na renda proveniente de uma indústria irá se multiplicar, estimulando a criação de renda através da expansão de outras indústrias. Genericamente, uma variação na renda de uma região (dy) pode ser relacionada a uma variação nas "exportações" da região (dx), através da expressão:

$$dy = \frac{1}{1-s} dx \quad (1)$$

onde s é a propensão marginal a consumir menos a propensão marginal a exportar, isto é, a tendência a consumir mercadorias e serviços de dentro da região, quando ocorrer um acréscimo na renda. O termo $\left[1 \div (1 - s)\right]$ é o multiplicador regional. No Anexo 1 se encontra o fundamento teórico para a concepção desta fórmula.

A criação da renda é, no entanto, apenas uma medida da prosperidade criada pelo turismo. Outro aspecto intimamente re

lacionado diz respeito às oportunidades de emprego que são criadas pelos fluxos de transações estimulados pelos gastos dos turistas. O número de empregos locais pode ser calculado empiricamente, relacionando a quantidade de dinheiro necessária para gerar um emprego com a criação de renda proveniente dos dispêndios dos turistas no pólo.

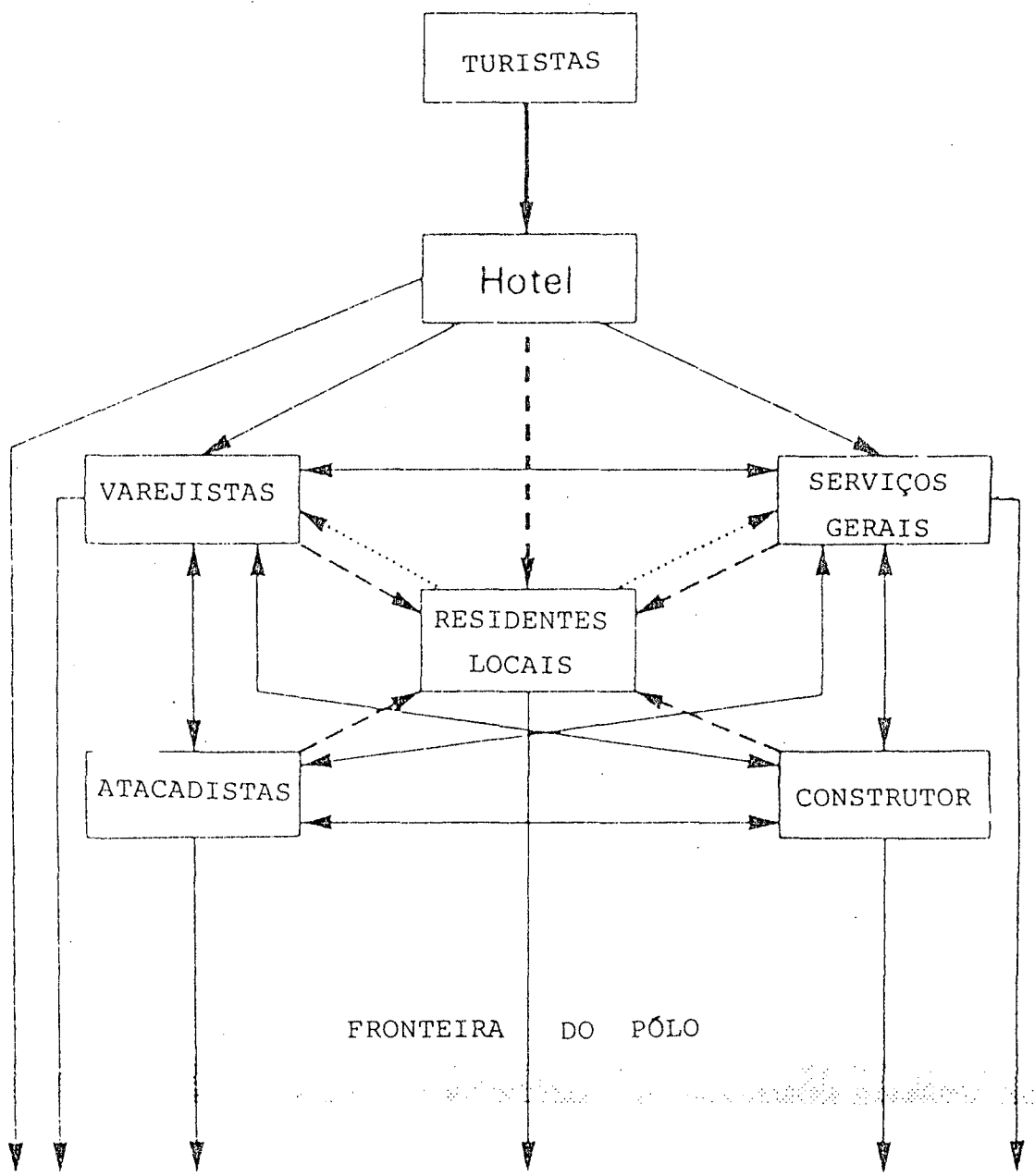
Este processo é apresentado esquematicamente na Figura 2, a qual mostra que a criação da renda decorrente dos gastos turísticos em hotéis, por exemplo, começa através das transações do hotel com outros estabelecimentos, e com os rendimentos auferidos na forma de ordenados e salários nestes estabelecimentos pelos residentes locais.

Uma parte das receitas do hotel será utilizada nas transações com fornecedores varejistas (padaria e quitanda entre outros) uma parte com serviços de lavanderia, postos de gasolina, garagem; e por fim como remuneração aos empregados e proprietários do hotel.

Posteriormente os fornecedores varejistas e os setores de serviços irão efetuar transações entre si e com outros estabelecimentos como fornecedores atacadistas e construtores, além de remunerar seus empregados e proprietários, realizando nova circulação do dinheiro.

Do mesmo modo, os residentes locais (proprietários e empregados) irão satisfazer suas necessidades consumindo e gastando nos vários estabelecimentos comerciais, os quais continuarão re

Figura 2 -Geração da Renda Local



- Gastos dos turistas
- Criação de renda direta
- Criação de renda indireta
- Transações entre estabelecimentos
- Gastos dos moradores locais (levando à criação de renda induzida)

Fonte:

HENDERSON, David M. The Economic impact of tourism, a case study in Greater Tayside. Tourism & Recreation Unit, Edinburgh: 34, Sept 1975.

munerando empregados e proprietários e realizando transações entre si.

A maior parte da renda gerada provém dos negócios que recebem diretamente os gastos turísticos, chamada de renda direta gerada no pólo, e faz parte do primeiro ciclo do processo multiplicador.

Negócios cujas transações são aumentadas pelas compras efetuadas pelos estabelecimentos que processam o dinheiro proveniente diretamente dos turistas, adicionam uma contribuição posterior às rendas dos residentes locais, sendo denominada como criação indireta de renda no pólo.

Finalmente, conforme estes rendimentos criados direta ou indiretamente são gastos pelos residentes, alguma fração se destinará aos negócios dentro do pólo, e isto acarretará um novo acréscimo na renda gerada no local. Esta é referida como sendo a criação de renda induzida no pólo.

2. DESCRIÇÃO DO MODELO UTILIZADO

O modelo utilizado nesta pesquisa tem como objetivo a identificação do fluxo de renda direta, indireta e induzida, criadas através dos dispêndios dos turistas.

Idealmente este modelo descreveria toda a atividade econômica da área investigada e isto iria incluir todas as interações dos setores em termos econômicos. Deste modo seria possível identificar rapidamente as repercussões de um aumento na renda de um dado setor, porque o aumento subsequente nos gastos deste setor afetaria alguns ou mesmo todos os outros setores.

Alguns modelos deste tipo (modelos do "Insumo-Produto", descrito no Anexo 4) foram utilizados na Europa e nos Estados Unidos, mas eles apresentam grandes desvantagens para um país em desenvolvimento como o Brasil. Estas desvantagens se referem a dificuldade da obtenção de dados sobre as transações entre os vários setores. O padrão de precisão e os detalhes requeridos pelo modelo do Insumo-Produto torna a coleta destes dados uma tarefa que é difícil e dispendiosa. Quando surge a necessidade de se utilizar dados que não têm muita confiabilidade, obviamente o valor dessa técnica se reduz muito. Além disso, como é exigido um modelo completo da economia, esse método do insumo torna-se incômodo para um único setor.

Um enfoque alternativo seria uma forma adaptada do multiplicador de Keynes. É um modelo mais prático para um país

em desenvolvimento porque os dados necessários para sua utilização são mais facilmente obtidos. Este enfoque mede o efeito do aumento da renda para um pólo, derivado da circulação dos gastos originais dos turistas dentro do pólo.

Este fluxo de renda pode ser representado como uma série de incrementos progressivamente menores, os quais são somados no modelo multiplicador.

Se assumimos que:

r = a renda gerada em cada circulação do gasto original.

O multiplicador k toma a forma da soma dos termos de uma progressão geométrica:

$k = 1 + r + r^2 + r^3 + \dots + r^\infty$, cuja soma limite é dada por:

$$\frac{1}{1 - r} \quad \text{para } |r| < 1 \quad (2)$$

2.1 Aplicação do Multiplicador ao Turismo: Modelo "Ad Hoc"

Sendo o multiplicador a soma dos incrementos de criação de renda causados pelos gastos iniciais, pode-se descrever o mesmo como sendo a soma de:

$$A + B + C, \text{ onde}$$

A = A renda direta gerada por cada cruzeiro dos gastos dos turistas.

B= A renda indireta gerada para cada cruzeiro dos gastos dos turistas (em negócios que se beneficiam pelas compras feitas por outros negócios que receberam os gastos iniciais).

C= A renda induzida gerada por cada cruzeiro dos gastos dos turistas, isto é, a renda criada como consequência dos gastos dos residentes locais cujas rendas foram aumentadas através da renda gerada direta ou indiretamente pelo turismo.

Mais formalmente, estes valores podem ser representados pela expressão:

a) Geração direta da renda (A)

$$A = \sum_{j=1}^J \sum_{i=1}^I K_{ji} Y_{d_j} \quad (3)$$

onde

K_{ji} = A proporção de um cruzeiro de despesa gasta pelo j^{ésimo} tipo de turista em cada i^{ésimo} tipo de negócio.

Y_{d_j} = O aumento na renda do pólo por cada cruzeiro de receita do i^{ésimo} tipo de negócio gerado exclusivamente por este negócio que recebe diretamente os gastos dos turistas.

b) Geração indireta de renda (B)

$$B = \sum_{j=1}^J \sum_{i=1}^I K_{ji} (Y_i - Yd_i) \quad (4)$$

onde

Y_i = O aumento da renda do pólo por cada cruzeiro de receitas do i-ésimo tipo de negócio criada pelo mesmo e por todos os outros tipos de negócios que participam no fluxo posterior de transações.

c) Geração induzida de renda (C)

$$C = (A + B) \frac{1}{1 - L \sum_{i=1} X_i Z_i Y_i} \quad (5)$$

L = A propensão média a consumir com renda disponível, i.é, é a proporção de cada cruzeiro que o indivíduo recebe e está disposto a gastar.

X_i = A proporção dos gastos totais dos residentes no i-ésimo tipo de negócio.

Z_i = A proporção dos gastos dos moradores locais no i-ésimo tipo de negócio dentro da região.

O modelo completo para medir a geração total de renda na região em estudo pode ser definido como o seguinte:

$$Gr = \frac{\sum_{j=1}^J \sum_{i=1}^I N_j Q_j K_{ji} Y_i}{1 - L \sum_{i=1}^I X_i Z_i Y_i} \quad (6)$$

Gr= A geração total de renda dentro do pólo de turismo considerado

N_j = O número de turistas-noites no local

Q_j = O gasto total diário pelo $j^{\text{ésimo}}$ tipo de turista.

K_{ji} , Y_{di} , Y_i , X_i , Z_i e L estão definidos anteriormente.

Deve-se observar que os dois primeiros termos da expressão (N_j e Q_j) representam o aumento nas receitas locais, isto é, o multiplicando (número de turistas-noite por tipo de acomodação multiplicado pelos respectivos gastos médios diários). O resto da expressão especifica o multiplicador.

3. DEFINIÇÃO DAS INFORMAÇÕES PARA APLICAÇÃO DO MODELO "AD HOC"

As informações necessárias são relativamente fáceis de se obter. Quatro conjuntos de dados são necessários:

- 1º) O número total de diferentes tipos de turistas e a duração média das estadias no pólo.
- 2º) O gasto total médio diário por turista dentro do pólo, com o detalhamento entre os diversos tipos de negócios nos quais são gastos.
- 3º) O padrão de distribuição das receitas turísticas dos estabelecimentos comerciais locais para os empregados e fornecedores de dentro ou de fora do pólo.
- 4º) O padrão da distribuição dos gastos dos moradores do pólo detalhados entre estabelecimentos locais e de fora do local e suas poupanças, isto é, a propensão a poupar dos residentes do pólo.

3.1 Obtenção das Informações Requeridas

Todas as informações requeridas são obtidas normalmente a partir de pesquisas com os turistas, com os negociantes e hoteleiros e com os residentes locais. Os questionários utilizados para obtenção dos dados sobre os turistas e sobre estabelecimentos comerciais encontram-se nos Anexos 5 e 6.

Informações sobre a distribuição dos gastos médios totais parecem ser, no entanto, razoavelmente padronizados como detectou-se pela análise de dados obtidos na Escócia, no Brasil e nos Estados Unidos.

A distribuição dos gastos para estes países é apresentada abaixo:

	Escôcia	Estados Unidos	Brasil
Alimentação	27,8%	24,2%	27,6%
Alojamento	30,0%	32,8%	30,8%
Outros	42,2%	43,0%	41,6%

Tabela 1- Distribuição dos Gastos Turísticos

3.2 Levantamento de Dados no Pólo de Florianópolis

Para testar o modelo que foi desenvolvido, o pólo turístico receptor de Florianópolis, em Santa Catarina, foi o escolhido. Não foi possível efetuar um levantamento preciso pois seria necessário uma pesquisa de vulto e acarretaria um alto custo a montagem de tal operação.

Os dados levantados que estão apresentados abaixo, também não se referem necessariamente ao mesmo período, mas são suficientes para exemplificação do que se propõe neste trabalho.

³ HENDERSON, David M. The Economic impact of tourism, a case study in Greater Tayside. Tourism & Recreation Unit, Edinburgh: 34, Sept 1975.

⁴ CASAGRANDE, Valdemar. O Turismo no Brasil. Florianópolis, 1978. Entrevista com Valdemar Casagrande, na Secretaria de Esportes e Turismo de São Paulo, em 04/04/1978.

- a) Número de pessoas (N) que visitaram Florianópolis na temporada de dezembro de 1977 e janeiro e fevereiro de 1978.

N= 142.859

Fonte: Estes dados foram projetados pela taxa geométrica de 3,38% ao ano, e coletado junto ao trabalho: "Plano Regional de Turismo" elaborado pela empresa Engevix S/A em convênio com Sudesul, em setembro de 1970. Este dado é o último disponível para o pólo de Florianópolis.

- b) Tipos de turistas (j) e sua proporção em relação ao total

Usuários de Hotéis $(j_1) = 50,37\%$

Usuários de Camping $(j_2) = 29,26\%$

Outros $(j_3) = 20,37\%$

Fonte: "Pesquisa nos Postos de Informações", elaborado pela CITUR, Companhia de Turismo e Empreendimentos de Santa Catarina, em jan./fev. de 1978.

- c) A média de estadias de um turista na Ilha de Santa Catarina é de 5,0 dias.

Fonte: "Pesquisa nos Pontos de Informação" elaborado pela CITUR, Companhia de Turismo e Empreendimentos de Santa Catarina em jan./fev. 1978.

O número de turistas-noite por tipo de acomodação é obtido pelo produto de (a) x (b) x (c). Em outras palavras, o nº turistas-noite por tipo de acomodação nº pessoas x média de est dias x proporção de turistas que utilizam cada tipo de acomodação.

d) Gasto médio total diário. por tipo de turista (Q_j):

Usuários de Hóteis (Q_1) - Cr\$ 642,00

Usuários de Camping (Q_2) - Cr\$ 250,00

Outros (Q_3) - Cr\$ 150,00

Fonte: Estes dados foram obtidos por entrevistas com administradores de hotéis, de "campings" e com visitantes de Florianópolis no período de jan./fev. 1978 e se referem ao dinheiro gasto exclusivamente dentro do pólo.

e) Proporção dos dispêndios feitos pelos turistas ou tros nos negócios i ; ($j=3$, isto é, variável K_{3i}) são:

Viagens e Passeios Locais (i_1)	28,48%
Alimentação (i_2)	25,55%
Hospedagem (i_3)	24,19%
Diversões (i_4)	4,32%
Souvenirs (i_5)	6,59%
Outros (i_6)	<u>10,87%</u>
T o t a l	100,00%

Fonte: Estas percentagens foram coletadas junto a "Pesquisa nos Postos de Informações" elaborada pela CITUR - Companhia de Turismo e Empreendimento de Santa Catarina, em jan./

fev.1978 e foram aqui considerados como gastos dos turistas-outros.

As estimativas para a distribuição dos gastos locais dos turistas de hotéis ($j=1$, isto é variável K_{1j}) são:

Viagens e Passeios Locais	8,8%
Alimentação	21,0%
Hospedagem	50,0%
Diversões	1,2%
Souvenirs	18,0%
Outros	<u>1,0%</u>
T o t a l	100,0%

Fonte: Estimativa do autor, baseada num estudo similar na Escócia.⁵

As estimativas da distribuição dos dispêndios locais de turistas de camping ($j= 2$, isto é variavel K_{2j}) são:

Viagens e Passeios Locais	39,50%
Alimentação	32,50%
Hospedagem	12,00%
Diversões	4,32%
Souvenirs	8,08%
Outros	<u>3,60%</u>
T o t a l	100,00%

Fonte: Estimativa do autor baseada num estudo similar na Escócia.⁵

⁵ ARCHER, Brian. The Impact of Domestic Tourism. Bangor Occasional Papers in Economics. Bangor, University of Wales Press, 1973

f) Propensão média a consumir dos residentes do pólo turístico (L)

$$L = 0,8$$

Esta estimativa foi baseada num trabalho utilizado para gerar um modelo de renda regional na Escócia.⁵

Estimativas da propensão a consumir de $L = 0,7$ e $L = 0,9$ foram também utilizadas para testar a sensibilidade do modelo.

g) Padrão dos dispêndios dos residentes do pólo, nos negócios i , (X_i)

$X_1 = 15\%$ representa a proporção dos dispêndios em viagens e passeios

$X_2 = 30\%$ representa a proporção dos dispêndios em alimentação

$X_3 = 5\%$ representa a proporção dos dispêndios em hospedagem

$X_4 = 5\%$ representa a proporção dos gastos em diversões

$X_5 = 5\%$ representa a proporção dos gastos em souvenirs

⁵ ARCHER, Brian. The Impact of Domestic Tourism. Bangor Occasional Papers in Economics. Bangor, University of Wales Press, 1973.

$X_6 = 40\%$ representa a proporção dos gastos em outros

Fonte: Estimativa com base nos resultados de uma pesquisa junto a consumidores residentes no pólo.

h) Proporção dos gastos dos residentes, os quais são dispendidos dentro do pólo (Z_i)

$Z_1 = 50\%$ representa a proporção dos gastos em viagens e passeios no pólo

$Z_2 = 90\%$ representa a percentagem dos gastos em alimentação dentro do pólo

$Z_3 = 0\%$ gastos em hospedagem dentro do pólo

$Z_4 = 70\%$ proporção dos gastos em diversões dentro do pólo

$Z_5 = 0\%$ gastos em souvenirs dentro do local

$Z_6 = 80\%$ gastos em outros itens dentro do pólo.

Fonte: Estimativa com base nos resultados de uma pesquisa junto a estabelecimentos comerciais e uma junto a consumidores residentes no pólo.

i) Aumento na renda do p̄olo por cada cruzeiro de receita turística do i^{ésimo} negócio, gerado por este e por todos os outros negócios que participam no fluxo subsequente de transações: Y_i

Por exemplo $Y_2 = 40\%$ significa que cada cruzeiro de receita nos restaurantes, juntamente com a repercussão deste cruzeiro nas transações seguintes (fornecedores, serviços, etc.) irão acrescentar 40 centavos de renda dentro do p̄olo.

$Y_1 = 15\%$ representa a proporção de cada cruzeiro gasto pelo turista em viagens e passeios locais e sua repercussão em outras transações posteriores, que causam um aumento na renda do p̄olo.

$Y_2 = 40\%$ representa a percentagem dos gastos em alimentação e sua repercussão nas outras transações que aumentam a renda do p̄olo.

$Y_3 = 25\%$ (hospedagem)

$Y_4 = 70\%$ (diversões)

$Y_5 = 40\%$ (souvenirs)

$Y_6 = 40\%$ (outros)

Fonte: Estimativas com base nos resultados de uma pesquisa junto aos estabelecimentos comerciais do p̄olo local.

j) Aumento na renda local por cada cruzeiro de receita do i^{ésimo} tipo de negócio, gerado exclusivamente dentro deste tipo de negócio que recebe diretamente os dispêndios dos turistas: Yd_i

Por exemplo $Yd_2 = 30\%$ significa que cada cruzeiro que os restaurantes recebem de receita turística irá ocasionar um aumento de 30 centavos na renda local, exclusivamente por causa deste tipo de negócio

$Yd_1 = 10\%$ representa a proporção do cruzeiro gasto pelo turista exclusivamente em passeios e viagens o qual aumenta a renda do pólo.

$Yd_2 = 30\%$ (alimentação)

$Yd_3 = 10\%$ (hospedagem)

$Yd_4 = 50\%$ (diversões)

$Yd_5 = 25\%$ (souvenirs)

$Yd_6 = 25\%$ (outros)

Fonte: Dados obtidos por uma pesquisa junto a estabelecimentos comerciais locais e junto a visitantes.

4. RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO MODELO

O dinheiro gasto pelos turistas é sem dúvida uma fonte de revitalização para as atividades comerciais do pólo anfitrião, mas uma grande parcela desta receita bruta abandonará rapidamente o local através da compra de bens e serviços de fora, ou como impostos, ou pela remessa de dinheiro a proprietários de negócios não residentes no pólo turístico considerado.

Apenas o que permanece pode ser computado como renda aos residentes locais.

O modelo proposto foi aplicado para calcular a criação total de renda no pólo de Florianópolis decorrente do turismo, admitindo o valor da propensão a consumir dos residentes como sendo de 80%, isto é, $L = 0,80$. Posteriormente admitiu-se $L = 0,7$ e $L = 0,9$.

Um programa de computação foi rodado e os resultados alcançados são apresentados abaixo:

GERAÇÃO TOTAL DE RENDA LOCAL - Gr	PROPENSÃO A CONSUMIR
Dados em Cr\$ 1,00	L
118.845.526,00	0,80
114.857.225,00	0,70
123.120.772,00	0,90

Tabela 2 - Criação Total de Renda de Florianópolis, utilizando o Modelo "Ad-Hoc".

Isto significa que a quantidade de renda criada pelos gastos dos 142.859 turistas em Florianópolis no período considerado, é da ordem de Cr\$ 118,85 milhões de cruzeiros, para $L=0,80$.

Esta renda total gerada se compõe da renda direta, da renda indireta e da induzida, conforme modelo apresentado anteriormente no Capítulo 2, assumindo os valores listados na tabela abaixo:

Dados em Cr\$ 1.000,00				
RENDA DIRETA	INDIRETA	RENDA INDUZIDA		
		L= 0,80	L= 0,70	L= 0,90
55.203	37.805	25.837	21.849	30.112

Tabela 3 - Divisão da Renda Total gerada em Florianópolis

Pode-se observar que o dinheiro gasto pelos turistas acarretou a formação de uma renda direta para o pólo anfitrião de Cr\$ 55,2 milhões, Cr\$ 27,8 milhões de renda indireta, além dos Cr\$ 25,8 milhões de renda induzida, durante a temporada de verão de 1978, com $L= 0,8$.

A distribuição da geração desta renda deve ser também analisada levando-se em conta o tipo de turista segundo o meio de acomodação:

Dados em Cr\$ 1.000,00				
TURISTAS:	RENDA DIRETA	RENDA INDIRETA	RENDA INDUZIDA	TOTAL
HOTEL	40.517	30.347	19.686	90.550
CAMPING	10.440	5.037	4.299	19.776
OUTROS	4.246	2.421	1.852	8.519
T O T A L:	55.203	37.805	25.837	118.845

Tabela 4 - Criação de renda pelos turistas, segundo o tipo de acomodação.

Por fim, a tabela mais relevante a ser apresentada é a dos multiplicadores (Tabela 5).

O papel dos multiplicadores neste estudo do impacto econômico é o de mostrar como as receitas brutas recebidas pelos negociantes são transformadas em renda para os residentes no pólo.

Este é portanto, um importante instrumento de análise providenciando a ligação entre a injeção de dinheiro dos turistas com o acréscimo resultante na renda local:

TURISTAS:	MULTIPLICADOR DIRETO	MULTIPLICADOR INDIRETO	MULTIPLICADOR INDUZIDO	GLOBAL
HOTEL	0,1753	0,1313	0,0852	0,3918
CAMPING	0,1998	0,0964	0,0823	0,3785
OUTROS	0,1946	0,1109	0,0849	0,3904
MÉDIA(Ponderada)				0,3876

Tabela 5 - Multiplicador-renda para Florianópolis.

Esses multiplicadores-renda acima expressam o aumento na renda pessoal aos moradores de Florianópolis, em decorrência de cada unidade (Cr\$ 1,00) de dispêndio dos turistas.

Isto significa que a repercussão do dispêndio de cada cruzeiro do turista-hotel irá gerar aproximadamente \$ 17,53 centavos de renda direta para o pólo e cerca de \$ 13,13 centavos de renda indireta. Estas rendas direta e indireta geradas, aliadas ao efeito do consumo (padrão) dos residentes no local irão levar à criação de \$ 8,52 centavos de renda induzida para Florianópolis.

São ainda apresentados os multiplicadores-renda dos turistas-camping e dos turistas-outros; além do multiplicador médio que foi ponderado com relação ao número de cada tipo de turista visitante do pólo.

Pode-se notar que os multiplicadores-renda locais para os diferentes tipos de turistas variam de 0,3918 a 0,3785, com uma média de 0,3876.

Esta variação resulta da interação de dois fatores: o padrão em que foi dispendido cada Cr\$ 1,00 cruzeiro do turista, e a dimensão do coeficiente de geração de renda local nos negócios que receberam esse cruzeiro do turista.

Os turistas que se hospedaram em pensões e outros, por exemplo, apresentam um efeito multiplicador tão alto quanto os

turistas de hotéis, em parte porque eles gastaram uma porção relativamente alta no alojamento e também porque os estabelecimentos como pensões tem uma alta propensão a gerar renda local.

Na realidade, as pensões tendem a ter altos coeficientes de geração de renda local, devido a apresentar uso intenso de mão de obra não especializada, baixa exigência de capital, proprietários residentes no local e a tendência a adquirir suprimentos no comércio do pólo.

Assim, o que importa ao se determinar o tamanho de um multiplicador-renda não é a quantia absoluta de dinheiro gasta por um particular tipo de turista (desde que seja tudo expresso em termos de Cr\$ 1,00 de gastos), mas o padrão dos seus gastos.

Um quadro complementar pode ser obtido a partir dos multiplicadores-renda e dos dispêndios médios dos turistas, que é a montagem de uma tabela apresentando a criação individual de renda por dia para o pólo de Florianópolis, assim como os componentes direto, indireto e induzido da renda gerada por cada tipo de turista segundo a acomodação escolhida.

Dados em Cr\$ 1,00					
TURISTA:	GASTO	RENDA			RENDA TOTAL
	DIÁRIO	DIRETA	R.INDIRETA	R.INDUZIDA	
HOTEL	642,00	112,60	84,40	54,70	251,70
CAMPING	250,00	49,90	24,10	20,60	94,60
OUTROS	150,00	29,20	16,60	12,70	58,50
MÉDIA (Ponderada)					166,40

Tabela 6 - Criação de renda local por dia, por tipo de turista segundo o tipo de acomodação.

A Tabela 6 mostra qual é a renda diária atribuída ao pólo por cada turista. É obtida simplesmente pelo produto do gasto médio diário de cada tipo de turista (Q_j) segundo a acomodação, pelos respectivos multiplicadores-renda da figura 5.

Do acima exposto deduz-se que um turista de hotel acarreta em média a geração de Cr\$ 251,70 de renda, enquanto que o turista de camping irá criar Cr\$ 94,60 e o turistas-outros Cr\$ 58,50 para o pólo de Florianópolis.

Deve ser observado que os valores aqui apresentados são relativos a cruzeiros de jan./fev. de 1978.

5. CONCLUSÃO

Um dos principais objetivos deste estudo é proporcionar uma orientação aos planejadores com a responsabilidade de administrar e organizar o turismo, e às autoridades municipais.

Os multiplicadores são utilizados para apontar os benefícios decorrentes de uma injeção de dispêndios de turistas a um pólo receptor. Estas informações, obtidas da análise da comunidade local, fornecem dados que serão úteis às autoridades locais e outras organizações que devem assumir decisões a este nível com relação a promoções locais, além de servir de apoio aos planejadores na identificação do papel mais apropriado para o turismo dentro da região. É importante observar que a aplicação do modelo neste estudo teve apenas a intenção de testar sua viabilidade e não se teve a pretensão de alcançar resultados com muita confiabilidade e precisão, em decorrência da precariedade com que foram levantadas algumas estimativas e a coleta dos dados. Seria interessante notar, no entanto, que os resultados obtidos são muito aproximados com os calculados em outros locais no exterior.

Seria enganoso, no entanto, sugerir que a análise pelos multiplicadores seja um instrumento suficiente para se tomar decisões políticas importantes. Ao se utilizar esta ferramenta, é útil ter em mente que enquanto os multiplicadores são capazes de medir os benefícios econômicos do turismo, eles não podem revelar os custos que estão envolvidos. Desse modo, não se levou em conta os custos reais em termos de recursos aplicados na melhoria da in

fra-estrutura do comércio turístico, nem os custos de oportunidade em termos de possibilidades alternativas de produção, nem os custos sociais e ambientais que o turismo pode impor a um pólo receptor. Conhecimentos sobre estes itens são também desejáveis a fim de completar as informações básicas para a formação de políticas de turismo pelas autoridades locais. Sem dúvida alguma, porém, a aplicação da análise pelos multiplicadores irá fornecer uma visão mais clara do impacto econômico da indústria turística.

6 BIBLIOGRAFIA

- 1 ARCHER, Brian. The Anatomy of a multiplier. Tourist Research Papers. Bangor, University of Wales Press, July, 1974.
- 2 ARCHER, Brian. Domestic tourism as a development factor. Annals of Tourism Research. USA, Wisconsin, Jan./Mar. 1978.
- 3 ARCHER, Brian. The Impact of domestic tourism. Banger Occasional Paper in Economics. Bangor, University of Wales Press, 1973.
- 4 ARRIGALA, J. Ignácio de. Introdução ao estudo do turismo. Rio de Janeiro, Ed. Rio, 1976.
- 5 BOLETIM INFORMATIVO DA DEPLA-SETES. Estudo do perfil do turista que visita a Ilha de Santa Catarina. Florianópolis, Companhia de Turismo e Empreendimentos de Santa Catarina, 1978.
- 6 CASTELLI, Geraldo. Turismo, análise e organização. Porto Alegre, Sulina, 1975.
- 7 COOPER, John. Input-Output analysis, an overview. Management Accounting. Glasgow, Mar. 1978.
- 8 O ESTADO, Florianópolis, 12 de out. 1977.

- 9 EMBRATUR. Anuário Estatístico EMBRATUR 1977. Rio de Janeiro, 1977. v.8, 187 p.
- 10 HADDAD, P. Roberto et alii. Planejamento regional, método e aplicação ao caso brasileiro. Rio de Janeiro, IPEA, 1974.
- 11 HENDERSON, David M. The Economic impact of tourism, a case study in Greater Tayside. Research Report for the Scottish Tourist Board. Edinburg, (13):34, Sept. 1975.
- 12 JACKSON, M. R. ; MACKNESS, J. R. ; RILEY, S. A Report on the design phase; Scottish Tourism and Recreation Regional Studies Programme. Lancaster, England, ISCOL, 1974.
- 13 KEEBLE, D. E. Models of economic development. New York, McGraw-Hill, 1967. 350 p.
- 14 MATSUMOTO, Hiroshi. Desenvolvimento de um sistema de planejamento regional de turismo. Florianópolis, 1977. 97 p. Dissertação-UFSC.
- 15 NOURSE, H. O. Regional economics. New York, McGraw-Hill, 1969.
- 16 SAMUELSON, Paul A. Introdução à análise econômica. 8. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1975.

- 17 SMITH, David M. Industrial location, an economic geographical analysis. New York, Wiley Internacional, 1970.
- 18 SUDESUL. Plano regional de turismo. Porto Alegre, SUDESUL/ENGEVIX, 1970.
- 19 WAHAB, Salah Eldin Abdel. Introdução à administração do turismo. São Paulo, Pioneira, 1977.
- 20 YOUNG, George. Tourism, blessing or blight? England, Harmondsworth, Middlesex, 1973.

ANEXO 1

Estrutura Teórica do Multiplicador

1. A Anatomia de um Multiplicador

Não existe muita concordância sobre o significado exato do termo "multiplicador", e ainda uma confusão maior tem surgido sobre o que é que deve ser multiplicado, isto é, sobre a natureza do multiplicando.

Tentar-se-há aqui, esclarecer um pouco mais a situação pela análise do modelo do multiplicador baseado na formulação "Ad Hoc" descrita anteriormente.

Na tradicional teoria Keynesiana o multiplicador-renda mede a variação nas rendas pessoais atribuída a uma injeção exógena de dispêndios dentro da economia. Por exemplo, uma injeção de dispêndios turísticos dentro de uma economia irá aumentar as rendas pessoais dentro do país por algum coeficiente ou seu múltiplo. De uma maneira mais simples, se o montante dos gastos extras injetados numa economia nacional é ΔE , as rendas pessoais geradas dentro desta economia será $k \cdot \Delta E$ onde k é a fração de ΔE que se transforma em renda pessoal aos residentes do país. Aqui k pode ser visto como uma forma de multiplicador-renda.

Infelizmente a situação não é tão simples, mais particularmente no caso de economias regionais do que em economias nacionais. No primeiro caso grande parcela de injeção inicial abandona diretamente a economia recipiente sem haver nenhuma geração de renda, qualquer que seja a população residente.

Estes "vazamentos" diretos são maiores no caso de pe-

quenas regiões do que nas áreas maiores, além de serem maiores nos países em desenvolvimento do que em economias mais adiantadas.

Em segundo lugar, a quantidade de renda gerada dentro do país ou região recipiente (pela proporção da injeção original que permanece após os vazamentos diretos) é determinada por:

- 1) a estrutura interna da economia recipiente, e
- 2) a maneira pela qual a injeção monetária é distribuída através dos vários setores da economia receptora.

Uma grande dificuldade surge ainda devido a não concordância sobre uma só definição de multiplicador-renda. Os economistas "ordodoxos" encaram um multiplicador-renda como a razão da renda total gerada dentro da área em estudo e a renda direta gerada pela injeção inicial autônoma. Isto é, se uma unidade de injeção autônoma gera 0,5 de renda direta dentro da região e uma renda secundária posterior de 0,25 (formando uma renda total de 0,75), sob esta definição o multiplicador-renda é dado pela fração:

$$\frac{0,75}{0,50} = 1,50$$

Um sub-grupo dos "ortodoxos" mede o multiplicador ren da como sendo a razão da renda total gerada pela quantidade de injeção inicial que permanece dentro da área em estudo após os vazamentos diretos. Em outras palavras, se 0,4 de cada unidade de injeção inicial escapa diretamente para fora da economia reci piente antes que qualquer renda seja criada, e se a geração total da renda por unidade de injeção original for de 0,75, esta forma de multiplicador renda seria dada por:

$$\frac{0,75}{0,60} = 1,25.$$

Finalmente, um terceiro grupo de economistas os "não-ortodoxos", prefere medir o multiplicador renda como a razão da renda total gerada por uma unidade de injeção original. Em outras palavras, utilizando os valores dos exemplos acima, se a renda total gerada é de 0,75, este tipo de multiplicador renda é expresso como $\frac{0,75}{1,00} = 0,75$

Os dados usados nas três abordagens são os mesmos, mas o método de se expressar o multiplicador varia. É interessante, portanto, que os analistas se precavenham na identificação de qual tipo de multiplicador renda foi utilizado, para que se possa prescrever a atitude mais correta a ser tomada.

Como o terceiro conceito de multiplicador renda proporciona (segundo nosso critério) uma informação mais valiosa e

prática, esta forma de multiplicador renda foi a utilizada neste estudo.

2. Um Multiplicador Renda simples.

O multiplicador renda para uma pequena região pode ser originado de um modelo de renda nacional típico, conforme apresentado na equação (1).

$$Y_a = C_a + I_a + G_a - T_{ia} + X_a - M_a \dots\dots\dots(1)$$

onde

a = região A

Y = renda regional

C = gastos de consumo pela população residente em A

I = investimentos

G = gastos governamentais em bens e serviços

Ti = impostos indiretos (impostos sobre bens e serviços)

X = exportações regionais

M = importações regionais

Além disso, a seguinte notação é usada:

B = benefícios governamentais (por exemplo auxílio natalidade, auxílio-desemprego), que variam inversamente com a renda Y.

$T_d =$ impostos diretos + contribuições ao INAMPS.

A partir da equação (1) origina-se o multiplicador regional pelas equações descritas abaixo:

Em primeiro lugar, as seguintes relações são propostas:

$$C_a = \bar{C} + c (Y - T_d + B) - c_j (Y - T_d + B) \dots\dots\dots(2)$$

onde c_j é a proporção de c que é gasta fora da região.

$$I = \bar{I} \dots\dots\dots(3)$$

$$G = \bar{G} \dots\dots\dots(4)$$

$$T_i = t_i(C) \dots\dots\dots(5)$$

$$X = \bar{X} \dots\dots\dots(6)$$

$$M = \bar{M} + m Y \dots\dots\dots(7)$$

onde M é o valor das importações regionais pelos setores industrial, comercial e de serviços da economia regional.

$$B = -b (Y) \dots\dots\dots(8)$$

$$T_d = \bar{T}_d + t_d (Y) \dots\dots\dots(9)$$

Deve-se notar que ao contrário dos modelos de multiplicadores deste tipo, "vazamentos" de importações tem sido permitidas em dois casos:

- 1) quando os consumidores gastam parte do seu dinheiro fora da região,
- 2) quando os setores industrial, comercial e de serviços da economia regional adquirem bens e serviços de fora da região.

Para medir o efeito da injeção de uma unidade adicional dos dispêndios dos turistas, ΔE dentro da economia regional, devemos examinar apenas as variações marginais que ocorrem.

Substituindo as equações de (2) a (9) na equação (1), e introduzindo ΔE dentro do sistema, chegar-se-há à equação (10) abaixo:

$$\Delta Y = c \Delta(Y - td \cdot Y - bY) - c_j \Delta(Y - td \cdot Y - bY) - tic \Delta(Y - td \cdot Y - bY) - m \Delta Y + \Delta E \quad (10)$$

Dividindo a expressão por ΔY temos:

$$1 = c(1 - td - b) - c_j(1 - td - b) - tic(1 - td - b) - m + \frac{\Delta E}{\Delta Y} \quad (11)$$

daí

$$1 = (c - c_j - tic)(1 - td - b) - m + \frac{\Delta E}{\Delta Y} \quad (12)$$

e segue-se que:

$$\frac{\Delta Y}{\Delta E} = \frac{1}{1 - (c - c_j - t_i c) (1 - t_d - b) + m} \quad (13)$$

$\frac{\Delta Y}{\Delta E}$ é portanto o multiplicador instantâneo⁶, k, para a região.

Se se admitir os seguintes valores hipotéticos aos símbolos citados, pode-se obter uma primeira aproximação para o multiplicador renda regional:

$$\text{Seja } c = 0,9$$

$$c_j = 0,3$$

$$t_i = 0,16$$

$$t_d = 0,20$$

$$b = 0,20$$

$$m = 0,70$$

então

$$k = \frac{1}{1 - \left[(0,9 - 0,3 - (0,16) \cdot (0,9)) \right] \left[1 - 0,2 - 0,2 \right] + 0,7} = 0,701$$

⁶ Um multiplicador instantâneo é aquele que não considera o efeito de: a) fluxos adicionais de exportações, induzidos pelo aumento nas rendas em outras regiões como resultado das vendas extras para a região em estudo, ou

b) qualquer investimento extra que pode ter lugar na região em estudo, como um resultado do aumento da produção de lá.

A variação criada por uma unidade extra dos dispêndios dos turistas na renda da região hipotética é de 0,701. Por exemplo gastos turísticos adicionais de Cr\$ 10.000,00 irão aumentar o nível da renda na região de Cr\$ 7.010,00.

Infelizmente existe mais um ponto de controvérsia. Na análise do multiplicador nacional é válido incluir o ciclo total inicial dos gastos turísticos como renda para a economia nacional e o multiplicador é medido em termos de uma unidade total dos gastos turísticos, como na equação 13.

Numa economia regional isto não é justificável. Uma grande parcela da circulação monetária inicial de dispêndios dos turistas sairá imediatamente para fora de uma economia regional, sem que haja nenhuma geração de renda aos residentes da área.

Nestes casos é improvável que o dinheiro entre no sistema econômico regional. Por exemplo o pagamento de dinheiro por um turista que alugou uma cabana na região A, quando o proprietário mora numa região B.

Existe, portanto, uma tendência forte, nestes casos, de incluir descontos por esta forma de vazamentos diretos, na análise do multiplicador regional.

Em resumo, o numerador da equação 13 deveria, ser reduzido pela quantia do primeiro ciclo de vazamento L, isto é,

$$k = \frac{1 - L}{1 - (c - c_j - tic)(1 - td - b) + m} \quad (14)$$

Se a primeira circulação do dinheiro produz vazamentos de 0,5 de cada unidade extra dos dispêndios dos turistas, o multiplicador renda ajustado para a região se transforma em:

$$k = \frac{1 - 0,5}{1 - \left[0,9 - 0,3 - (0,16)(0,9) \right] \left[1 - 0,2 - 0,2 \right] + 0,7} = 0,35$$

Este tipo de multiplicador \bar{k} , no entanto, demasiadamente amplo. Cada forma de injeção monetária exôgena \bar{k} suposta apresentar os mesmos efeitos multiplicadores sobre a economia recipiente, e assim, para uma pesquisa prática, o ciclo inicial de dispêndios deve ser desdobrado em seus vários componentes e o papel desempenhado por cada um deve ser examinado independentemente. Ao mesmo tempo a estrutura interna da economia regional deve ser desagregada para permitir uma análise mais detalhada.

2. O Modelo do Multiplicador Turístico Regional

Este modelo foi originalmente desenvolvido em Bangor, na Escócia, por Archer e Owen em 1971; mais tarde Henderson e Cousins e posteriormente Wheeler incorporaram alguns melhoramentos ao modelo.

O multiplicador renda pode ser desagregado em duas partes essenciais. Primeiramente a renda direta e indireta gerada dentro da região por cada unidade de dispêndio do turista pode ser expressa como na fórmula 15 abaixo.

$$\sum_{j=1}^N \sum_{i=1}^n Q_j K_{ji} V_i \dots\dots\dots(15)$$

onde

j = cada tipo de turista, $j=1$ a N .

i = cada tipo de negócio, $i=1$ a n .

Q_j = a proporção do dispêndio total do turista gasto pelo $j^{\text{ésimo}}$ tipo de turista.

K_{ji} = a proporção gasta pelo $j^{\text{ésimo}}$ tipo de turista em cada $i^{\text{ésimo}}$ tipo de negócio.

V_i = renda direta e indireta gerada por Cr\$ 1,00 de receita do $i^{\text{ésimo}}$ tipo de negócio que recebe os dispêndios dos turistas.

Esta fórmula é na realidade, um método de reduzir o valor de uma unidade de multiplicando, em decorrência dos "vazamentos" diretos que não contribuem para a formação de renda no p_o

lo recipiente. A equação 14 mostra a situação em que os "vazamentos" são subtraídos do numerador.

Em segundo lugar, a renda adicional gerada pela nova circulação monetária devido aos rendimentos dos residentes gastos na região recipiente pode ser encontrada, adicionando-se uma expressão à fórmula anterior:

$$\sum_{j=1}^N \sum_{i=1}^n Q_j K_{ji} V_i \frac{1}{1 - L \cdot \sum_{i=1}^n X_i Z_i V_i} \dots\dots\dots(16)$$

onde

L = propensão a consumir.

X_i = a proporção do dispêndio total dos residentes da região junto ao i^{ésimo} tipo de negócio.

Z_i = a proporção dos gastos dos residentes do i^{ésimo} tipo de negócio dentro da região.

Henderson e Cousins desagregaram a fórmula 15 ainda mais, para distinguir entre geração de renda direta e geração da renda indireta. A geração da renda direta torna-se então:

$$\sum_{j=1}^N \sum_{i=1}^n Q_j K_{ji} Y_{di} \dots\dots\dots(17)$$

onde

Yd_i = aumento na renda da região por cada Cr\$ 1,00 de receita do $i^{\text{ésimo}}$ tipo de negócio gerado exclusivamente por este negócio que recebe diretamente os gastos dos turistas.

A geração indireta da renda será dada pela expressão:

$$\sum_{j=1}^N \sum_{i=1}^n Q_j K_{ji} (Y_i - Yd_i) \dots\dots\dots(18)$$

onde

Y_i = aumento da renda da região por cada cruzeiro de receita do $i^{\text{ésimo}}$ tipo de negócio criada pelo mesmo e por todos os outros tipos de negócios que participam no fluxo posterior de transações.

A soma destas duas últimas expressões deve ser então multiplicada por

$$\frac{1}{1 - L \sum_{i=1}^n X_i Z_i Y_i} \dots\dots\dots(19)$$

para se levar em consideração a renda induzida gerada pela circulação monetária dos rendimentos que chegaram às mãos da população residente.

Não existe, entretanto, nenhuma diferença fundamental entre as duas abordagens. O modelo de Archer e Owen incorpora os efeitos diretos e indiretos dentro do elemento V, para cada categoria de negócios. O modelo de Henderson e Cousins separa os dois efeitos.

As duas formulações apresentam, portanto, os mesmos resultados, embora o modelo de Henderson e Cousins seja mais fácil de se operacionalizar em termos práticos.

A N E X O 2

Desenvolvimento do Turismo na Lagoa da Conceição

A alguns anos atrás, a Lagoa da Conceição era um lugarejo, na ilha de Santa Catarina, de população humilde cuja ocupação principal era a pesca artesanal e o cultivo de tradições e costumes açorianos.

As casas eram todas de madeira e o local tinha uma população estimada de 429 habitantes no ano de 1950.⁷

Os peixes, a farinha de mandioca, o café e alguns produtos de sua agricultura eram levados para o centro de Florianópolis no lombo de animais e carros de boi, já que o caminho era montanhoso e difícil.

A beleza do local era assim comentada: "As águas da Lagoa são límpidas e translúcidas além de piscosas. A vegetação é abundante em toda a volta da Lagoa e a paisagem que se descortina do alto do morro é extasiante, sobressaindo a beleza do contorno das águas da Lagoa ao lado das vegetações naturais. Junto à Lagoa sobressaem as dunas de areia branca que se estendem por um longo trecho, indo ao encontro do mar". Conforme depoimento do Sr. Isaac Oliveira, morador na Lagoa da Conceição desde seu nascimento.

⁷ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro, IBGE, 1959. v.22, p.124.

Aos poucos a fama do saboroso caldo de camarão da Lagoa foi se espalhando. Sr. Isaac até resolveu fazer uma pequena ampliação na cozinha de seu barraco para que os raros visitantes do local pudessem saborear o delicioso prato de camarão fresco, característico do local.

Hoje em dia, passados alguns anos, a situação que encontramos no local nem de longe se assemelha com a anterior.

O número de restaurantes cresceu e eles se espalharam por toda a Avenida das Rendeiras.

A população em 1960 passou para 3656 habitantes e o recenseamento de 1970 constatou a presença de 5035 pessoas residentes na Lagoa.⁸

O acesso ao centro da cidade já é provido de pavimentação asfáltica, e a população é atendida por transportes coletivos regulares e infra-estrutura urbana.

Casas modernas e luxuosas são constantemente construídas e o local tem sido escolhido por muitos clubes e associações para sua sede de campo.

⁸ BRASIL. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Departamento de Censos. Sinope preliminar do censo demográfico. VIII Recenseamento Geral. Santa Catarina, 1971.

Por outro lado, o estímulo ao turismo, sem adequada planificação está produzindo alguns resultados considerados negativos.

A deterioração urbana, a poluição sonora causada pelos ônibus, que às vezes trafegam a velocidades excessivas, a devastação da vegetação pelos frequentadores de áreas de camping clandestinas, levaram alguns de seus moradores a desenvolverem um Conselho de Moradores solicitando medidas que solucionem tais problemas.

Além disso, alguns turistas, terminadas as "refeições públicas", embarcam de volta a seus destinos, deixando grande quantidade de lixo pelas ruas e praias: latas de cerveja e refrigerantes vazias, papéis e outros detritos, por conta da limpeza pública da Prefeitura, que com isso nada ganha.

Os elevados índices de poluição da Lagoa da Conceição levam a comunidade local a fazer um apelo. Em abril último o médico Guilherme Roeber colheu uma amostra da água da Lagoa e após a análise no laboratório de um Hospital, foi constatado o alarmante índice de entero-bactérias cloacais.

Análises posteriores verificaram que os pontos mais poluídos estão próximos aos restaurantes. Estes, na carência de um sistema hidro-sanitário adequado, quando não dotados de fossas e sumidouros, tem o sistema de esgoto diretamente ligado às águas da Lagoa.

O índice normal da percentagem dessas bactérias na água é de 500 bacilos por 20 ml (mililitro) e que em alguns pontos da Lagoa da Conceição a análise chegou a verificar a presença de 400.000 por mililitro.⁹

O jornal local ainda fez alguns comentários em maio de 1978:

" A Lagoa da Conceição, antigo foco de colonização da ilha, apresenta hoje contrastes bem marcantes entre seus antigos moradores e população urbana, que pelo crescimento do centro da cidade e adjacências, procurou no local a moradia mais próxima à natureza.

Na verdade, a Lagoa é atualmente um bairro de luxo, procurado não só pela população da ilha que prefere viver mais afastada do centro, mas também pelas pessoas provenientes de outros estados que aqui vem tentar a sorte.

Ao lado de casas para veraneio, que no auge da temporada chegam a custar 15 mil cruzeiros de aluguel por mês, sobrevive aqui ainda a antiga cultura: alguns engenhos de farinha, o café torrado e moído em casa, as fiandeiras e as crenças antigas.

⁹ O ESTADO, Florianópolis, 12 de out. 1977.

Mas a população tem suas atividades voltadas, de um modo geral, direta ou indiretamente para o turismo. Os pescadores de camarão abastecem os restaurantes da redondesa; as rendeiras, que tem suas barraquinhas situadas na maioria na avenida que tem seu nome, vendem seu produto aos turistas, cobrando preços de acordo com a estação.

A transição de raízes e valores é violenta e irreversível. Ainda é uma incógnita o que vai acontecer diante da expansão urbana e suas consequências para a população local".

A N E X O 3

A Utilização do Multiplicador no Processo
de Planejamento Turístico.

1. Como se Encaixa a Análise do Impacto dentro do Planejamento.

Pela análise da situação junto a órgãos que tratam das atividades turísticas, observou-se que no Brasil o processo de organizar o turismo é confuso e que os diversos órgãos apresentam visões diferentes do que é o turismo, de como pode ser planejado e de como pode ser medido o impacto do turismo nos pólos receptores.

Deduziu-se então que seria útil a apresentação de um sistema de planejamento turístico para se chegar a uma visão global e assim melhorar o entendimento de como encaixar a avaliação do impacto dentro do processo de planejamento do turismo, o que pode ser visualizado na Figura 3.

O plano inicia pela definição dos aspectos macroeconômicos e setoriais mais críticos.

Na primeira etapa faz-se a análise de situação regional, verificando-se a existência de potencial turístico (qualidade e atratividade dos recursos), a capacidade de absorção do fluxo de visitantes, as condições das vias de acesso, os fatores urbanos, econômicos e sociais.

Após a triagem inicial, segue um estudo mais detalhado no mercado turístico destes pólos, analisando-se particularmente a demanda, que é a variável fundamental da atividade turística em torno da qual se desenvolve todo o processo de planificação.

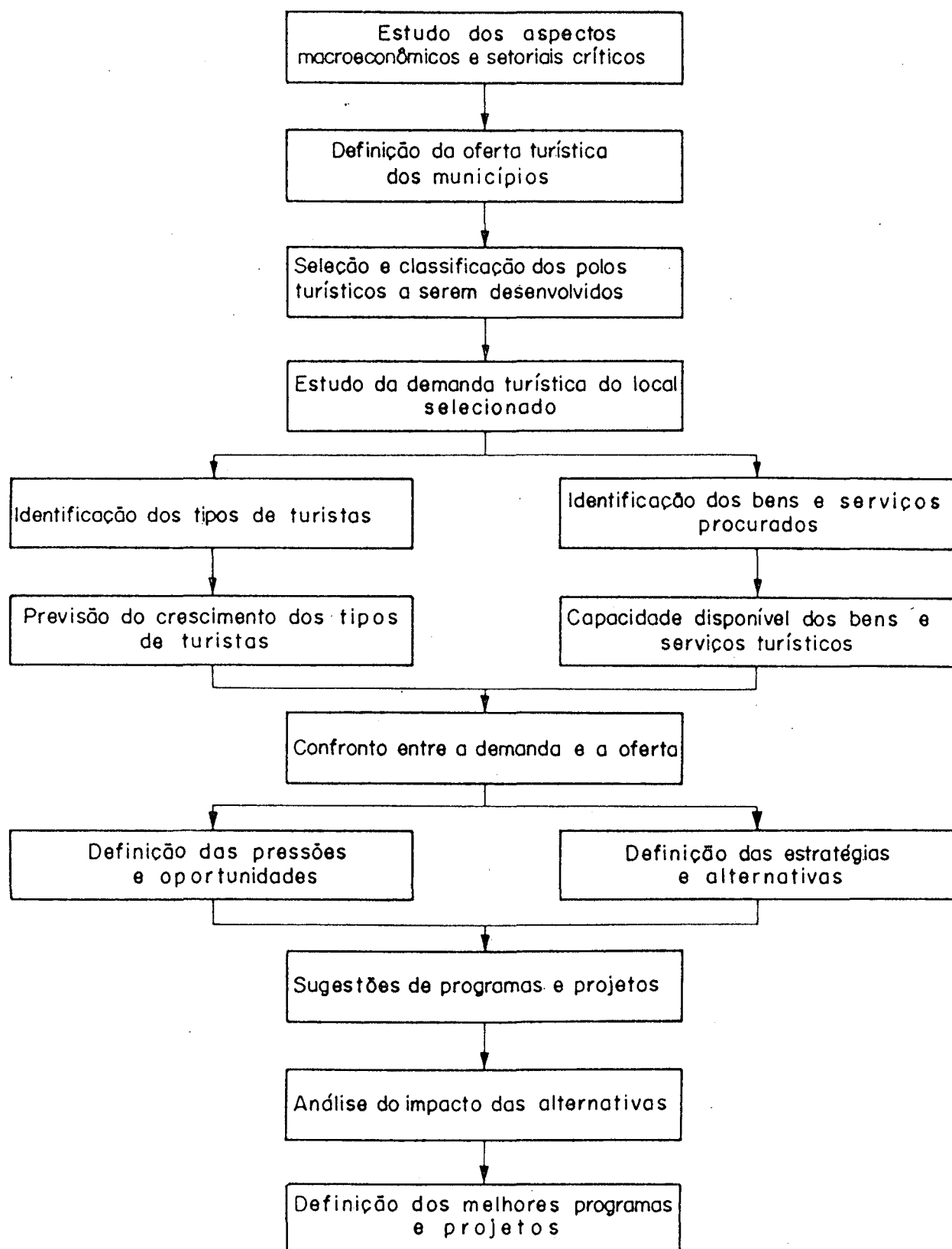


Figura 3 – Atividades mínimas do planejamento do turismo

Deste estudo da demanda pode-se deduzir e identificar os tipos de turistas conforme os atributos em comum como por exemplo a origem, o meio de locomoção, o tipo de acomodação, a faixa de renda.

A partir daí identificam-se facilmente os bens e serviços turísticos procurados atualmente e futuramente (previsão) para um confronto com a capacidade das instalações e acomodações turísticas.

Do conhecimento das pressões e oportunidades obtido pela comparação da oferta e demanda turísticas, pode-se definir quais as estratégias e alternativas a serem adotadas e então formular sugestões mais objetivas de programas e projetos.

O passo final do plano é a elaboração da análise do impacto das alternativas possíveis para a definição última dos melhores programas e projetos. Esta avaliação do impacto é bastante difícil por causa do número de interligações com diferentes indústrias.

A Figura 4 a seguir, mostra um exemplo da divisão dos custos e benefícios em termos econômicos e sociais e com considerações locais e nacionais, de um modo simplificado.

E C O N O M I C O S

S O C I A I S

C U S T O S

B E N E F I C I O S

E C O N O M I C O S		S O C I A I S	
NACIONAL	LOCAL	NACIONAL	LOCAL
<p>Custo de melhorias e manutenção das estradas federais.</p> <p>Custos de subsídios e apoio financeiro.</p> <p>Despesas com combustível, e maiores saídas de divisas para fora do país.</p>	<p>Custo de infra-estrutura sistema de esgotos.</p> <p>Custo de agências que administram o turismo.</p> <p>Preços mais altos.</p> <p>Custo de investimento do dinheiro.</p>	<p>Prejuízo à cultura do país.</p> <p>Conflitos sociais.</p> <p>Desvio de terras e recursos, de casas, escolas, hospitais para construir hotéis, lojas.</p>	<p>Inconveniência de multidões. (barulho, desconforto, escassez).</p> <p>Custo da prevenção ao crime.</p> <p>Prejuízo ao ambiente, poluição às praias.</p> <p>Aumento nos custos de construções.</p>
<p>Receitas vindas de outros países.</p> <p>Benefícios ao Balanço de pagamentos.</p> <p>Melhor imagem do país aos olhos do mundo.</p> <p>Unidade Nacional.</p> <p>Distribuição da riqueza de uma parte do país para outras.</p>	<p>Mais emprego para o local.</p> <p>Aumento do padrão de vida e do consumo.</p> <p>Receita local maior.</p> <p>Maior renda per capita.</p> <p>Aumento no valor dos terrenos e imóveis.</p> <p>Maior arrecadação de imposto no local. (arrecadação municipal).</p>	<p>Oportunidade de melhores férias.</p> <p>Conservação da paisagem e cultura locais.</p> <p>Melhores hospitais e outros serviços.</p>	<p>Transporte é melhorado.</p> <p>Melhores lojas e produtos.</p> <p>Mais pessoas podem trazer novas idéias.</p> <p>A área tornar-se-ia mais atrativa.</p> <p>Melhoria no nível de vida e bem estar do indivíduos.</p>

Figura 4. Divisão dos Custos e Benefícios do Turismo

Esta visão simplificada dos custos e benefícios do turismo deixa transparecer que uma avaliação do impacto do desenvolvimento do turismo necessita de que se façam considerações complexas e interligadas, e que as suas influências sobre um determinado local se estendem também a nível nacional e vice-versa, tanto com relação e aspectos econômicos como sociais.

Assim, considerando os custos econômicos, o desenvolvimento do turismo em determinada região dentro do país requer investimentos nas rodovias federais, como ampliação e manutenção das pistas, acarreta maiores despesas com combustíveis e consequente saída de divisas para fora do país.

Ao local receptor do turismo será imputado maior custo de infra-estrutura como abastecimento de água, esgotos, luz e limpeza para o novo contingente de pessoas, além de preços mais altos no comércio local pelo aumento da demanda.

Como custos sociais pode-se considerar que o turismo trará conflitos sociais devido à miscigenação de culturas e desvio de recursos destinados anteriormente para a construção de moradias e escolas, para se construir hotéis, lojas e instalações turísticas.

Junto ao pólo receptor passará a existir a inconveniência de multidões provocando barulho, desconforto, escassez, prejuízo ao ambiente, poluição às praias.

Olhando para o lado dos benefícios econômicos do turismo nota-se do mesmo modo, efeitos locais e a nível nacional, como distribuição da riqueza das partes mais abastadas do país para outras, maiores oportunidades de emprego para o local, maior movimentação comercial, maior renda per capita, maior arrecadação de impostos.

Como benefícios sociais pode-se citar a oportunidade de melhores férias, conservação da paisagem, melhoria no nível de vida e na qualidade dos produtos, aumentando o bem estar dos indivíduos.

2. Um Exemplo de Utilização do Multiplicador

Os valores apresentados (Tabela 5) dos multiplicadores renda dos turistas podem ser úteis para a escolha econômica das melhores possibilidades de desenvolvimento turístico no pólo, como pode ser verificado na situação abaixo.

Certas formas de desenvolvimento turísticos são consideradas mutuamente incompatíveis. Algumas instalações proporcionam o atendimento de quase todas as necessidades dos visitantes como alojamento, refeições, lavanderia, diversões, enquanto que outras incentivam a expansão de "campings" o que requer pouco serviço de terceiros.

É importante se indagar se o desenvolvimento de um tipo inibe o crescimento do outro: isto é, se os usuários de hotéis se sentem desencorajados de se hospedar numa área onde as praias e campos estão repletos de barracas e "campings".

Se isto acontece, o aumento na renda local criada pela expansão do número de campistas é maior ou menor que a perda de renda causada pelo declínio no uso de hotéis?

Os planejadores precisam de respostas para esta questão se desejam tomar decisões acertadas e os multiplicadores podem ser uma excelente ferramenta de apoio para suas decisões.

Se com um determinado investimento em vias de ser

aplicado em acomodações turísticas, por exemplo, proporciona as duas possibilidades: aumentar a capacidade hoteleira para mais 100 pessoas ou incrementar a capacidade do camping de 300 pessoas.

Utilizando-se os multiplicadores-renda para avaliar a criação de renda ao local proveniente de cada uma das alternativas tem-se:

TURISTA:	DISPÊNDIO DIÁRIO	NÚMERO DE TURISTAS	MULTIPLICADOR	RENDA GERADA
HOTEL	Cr\$ 642	100	0,3918	Cr\$ 25.154
CAMPING	Cr\$ 250	300	0,3785	Cr\$ 28.388

Tabela 7 - Utilização do Multiplicador

Daí pode-se concluir que a renda criada pela expansão de 300 vagas no período em estudo para campistas irá causar maior incremento à renda local de que 100 vagas para turistas de hotel no mesmo período.

A N E X O 4

Modelo do "Insumo-Produto"

Descrição do Modelo do "Insumo-Produto"

Numa economia moderna a produção tende a ser especializada e as indústrias são frequentemente dependentes de muitas outras.

Isto quer dizer que cada indústria emprega os produtos de muitas outras indústrias como insumos, e a produção de cada uma é por sua vez, usada por outros produtores como um fator de produção.

A produção vendida a outra indústria para posterior processamento é chamada "demanda intermediária", enquanto que a produção vendida aos consumidores finais tais como famílias, governo e exportações, é conhecida como "demanda final".

Obviamente, uma variação na demanda pela produção de uma indústria particular, poderá gerar uma série de repercussões através de toda a economia, tal que o efeito global acumulado pode ser considerável.

Uma tabela de insumo-produto apresenta, portanto o valor do fluxo de transações correntes através de uma economia para um dado período particular de tempo.

Os vários tipos de negócios são agrupados em setores arranjados numa forma matricial, mostrando nas linhas o valor total das vendas feitas por cada setor aos outros setores e nas

colunas as compras por cada setor em cada um dos outros.

A partir da tabela de insumo-produto é extraída a "matriz dos coeficientes de insumos", a qual mostra as exigências diretas de cada setor a partir de si mesmo e de todos os outros setores. Pela inversão da matriz de coeficientes de insumos, obtêm-se multiplicadores para cada indústria.

Cada coluna da matriz inversa de Leontief ¹⁰ descreve as variações diretas e as indiretas na produção, requeridas por cada indústria, por unidade de variação na demanda final pela produção de qualquer indústria determinada.

A Figura 5 mostra algumas inter-relações dentro de uma economia regional hipotética. Para maior clareza na exposição, a figura foi simplificada utilizando-se apenas três setores: agricultura, indústria de transformação e serviços, e omitindo-se diversos fatores como impostos e subsídios do Governo.¹¹

As primeira três linhas representam o valor das vendas de cada um dos setores. A agricultura, por exemplo, vendeu Cr\$ 300.000 de sua produção para as indústrias de transformação dentro da região e Cr\$ 200.000 para as indústrias de serviços.

¹⁰ SAMUELSON, Paul A. Introdução à análise econômica. 8.ed. Rio de Janeiro, Agir, 1975.

¹¹ ARCHER, Brian. The Impact of domestic tourism. Bangor Occasional Papers in Economics. Bangor, University of Wales Press, 1973.

DADOS EM CR\$ 1.000

VENDAS	COMPRAS			Total das transações intermediárias	Demanda final (venda aos residentes)	"Exportações"	Dispêndios dos Turistas	Produção total
	Agricultura	Indústria de Transformação	Serviços					
AGRICULTURA	200	300	200	700	100	1.000	200	2.000
IND. TRANSFORMAÇÃO	100	200	300	600	150	3.000	50	3.800
SERVIÇOS	500	600	250	1.350	1.000	100	550	3.000
TOTAL DAS TRANSAÇÕES INTERMEDIÁRIAS	800	1.100	750	2.650	-	-	-	-
IMPORTAÇÕES	500	1.850	2.000	-	550	-	-	4.900
PAGAMENTO AOS FATORES DE PRODUÇÃO	700	850	250	-	-	-	-	1.800
TOTAL DE INSUMOS	2.000	3.800	3.000	-	1.800	4.100	800	15.500

Figura 5 - Modelo Regional Hipotético do "Insumo-Produto".

Os restantes Cr\$ 200.000 da produção agrícola foram consumidos dentro da própria agricultura. O valor total de suas transações com setores dentro da região foi, portanto, de Cr\$ 700.000.

Além disso, a agricultura vendeu Cr\$ 100.000 diretamente para a população da região, Cr\$ 1.000.000 como "exportações" para outras partes do país e Cr\$ 200.000 diretamente aos turistas visitantes da região. As vendas totais da agricultura, foram então, de Cr\$ 2.000.000.

As vendas efetuadas pela indústria de transformação (a segunda linha) e serviços (terceira linha) podem ser interpretadas de maneira análoga.

Enquanto que as três primeiras linhas representam as vendas, as três primeiras colunas representam as compras.

O total das vendas (total das linhas) deve, portanto, balancear com o total das compras (total das colunas).

Assim, para que a agricultura possa produzir e vender Cr\$ 2.000.000 de produtos (total da linha 1), a agricultura deverá comprar Cr\$ 2.000.000 de bens, serviços e fatores de produção (total da coluna 1). Fatores de produção incluem ordenados e salários (em pagamento da mão-de-obra), aluguel (pelo uso da terra), juros (pelo uso do capital) e lucro.

A agricultura é vista como compradora de Cr\$ 100.000

em bens e serviços da indústria de transformação, Cr\$ 500.000 do setor de serviços, além da utilizadora de Cr\$ 200.000 de sua própria produção. Além disso, a agricultura "importou" Cr\$ 500.000 de bens e serviços de outras parte do país. Os restantes Cr\$ 700.000 englobam ordenados e salários, aluguel, juros e lucro.

As colunas da indústria de transformação e de serviços podem ser abordadas da mesma maneira.

A figura mostra como as atividades dos vários setores de uma economia regional estão interligadas e também como são relacionadas às atividades econômicas do resto do país.

A abordagem do "insumo-produto" é uma técnica para se examinar estas ligações e para analisar os efeitos de quaisquer variações que possam ocorrer.

Aqui pode-se notar que variações que ocorrerem em qualquer um dos três setores afetarão o nível de atividade em cada um dos outros setores.

Um incremento nos dispêndios dos turistas dentro do setor de serviços, por exemplo, acarretaria um aumento direto no nível de vendas e, em consequência, no nível de rendimentos do pessoal empregado neste setor. Isto iria afetar indiretamente as vendas e os rendimentos em outros setores, conforme o setor de serviços aumentasse seu nível de compras da indústria de transformação e da agricultura para satisfazer a maior demanda de consumo.

Por sua vez, o acréscimo na produção agrícola e na indústria de transformação iria requerer insumos adicionais, tal que as vendas e a renda seriam aumentadas ainda mais.

Ao mesmo tempo o aumento na renda regional possibilitaria, à população residente, alcançar um nível mais alto de consumo, e parte deste seria dispendido dentro da região, criando um novo incentivo para um aumento no nível de produção de cada um dos três setores (efeito multiplicador).

A N E X O 5

Pesquisa dos Gastos Turísticos

Questionário - Pesquisa dos gastos turísticos.

Impacto Econômico do turismo na região de Florianópolis.

Código nº

Ano

Entrevistador :

Início da entrevista:(horas) Fim da entrev.....

INTRODUÇÃO:

Nós estamos efetuando uma pesquisa para a Embratur-Empresa Brasileira de Turismo, para obter algumas informações sobre o turismo nesta área. Particularmente, gostaríamos de ter informações sobre a quantia de dinheiro que o Senhor possa ter gasto aqui como visitante.

Primeiramente gostaríamos de perguntar:

1. O (a) Senhor está veraneando aqui ou apenas fez uma viagem de passeio de um dia fora da sua casa?

Se NÃO, termine a entrevista.

2. Mostre o mapa.

Nós estamos estudando a área dentro dos limites mostrados neste mapa. O (a) Senhor (a) gastou algum dinheiro dentro desta região nestas últimas 72 horas ?

Se NÃO; termine a entrevista.

3. Poderia me dizer o ponto por onde o Senhor entrou na área?

.....Qual a data.....e a hora aproximada?

4. Qual é a cidade onde o Senhor mora?

5. O (a) Senhor (a) está: de férias, ou veraneando?1
 numa viagem de um dia de passeio....2

Se 2 vā para pergunta 12, se 1 vā para pergunta 6.

6. Quanto tempo duram suas férias? (noites)

7. Quantas noites das suas férias o Senhor já desfrutou?

8. Quantas noites de suas férias o Senhor já passou nesta área?..

9. Quantas noites o Senhor gastará dentro desta área?

10. Aproximadamente de quanto é seu orçamento total para esta férias?

11. Apenas para excursões de ônibus.

Qual o preço da excursão?

12. Agora vou lhe pedir alguns detalhes dos seus gastos nesta região nos últimos 3 dias. Poderia me dizer primeiramente de seus gastos cobrem: apenas a si mesmo 1
 toda a família 2
 outros grupos 3.

Se 1, siga para pergunta 14;

Se 2 ou 3 vā para a pergunta 13.

16. Esta pergunta se refere a seus gastos em alimentos e bebidas fora do lugar de sua acomodação. O Senhor poderia me dizer quanto foi gasto nesta área em alimentos e bebidas ontem, hoje e antes de ontem, em que tipo de estabelecimento e o local deles?

	HOJE	ONTEM	ANTES DE ONTEM
	Gastos-local-hora	Gastos-local-hora	Gastos-local-hora
Restaurantes ou lanchonetes			
Hotéis			
Armazém e super mercados			
Outros(especifici que)			

17. O Senhor comprou algum presente ou lembrança nesta área hoje, ontem ou antes de ontem?

Se NÃO, vá para a pergunta 18.

Se SIM, quanto o Senhor gastou neles e onde foi gasto (tipo de estabelecimento).

	HOJE	ONTEM	ANTES DE ONTEM
Estabelecimento	Valor-local-hora	Valor-local-hora	Valor-local-hora
.....
.....

18. Se o Senhor tomou parte em qualquer uma das seguintes atividades hoje, ontem ou ante-onde, poderia dizer quanto foi gasto nelas e onde foram realizadas?

	HOJE	ONTEM	ANTES DE ONTEM
	Gastos-local-hora	Gastos-local-hora	Gastos-local-hora
Pescaria			
Futebol			
Esportes Aquáticos			
Equitação			
Escalar Montanhas			
Outros(especifique)			

19. Em quais outras atividades de passatempo o Senhor tomou parte?
Quanto custou e onde foi feita?

	HOJE	ONTEM	ANTES DE ONTEM
ATIVIDADES	Gastos-local-hora	Gastos-local-hora	Gastos-local-hora
Ex:			
Leitura (Livros)

20. O Senhor poderia me dizer quais outros gastos teve nesta área hoje, ontem ou antes de ontem? Quanto foi gasto e onde?

	HOJE	ONTEM	ANTES DE ONTEM
	Gastos-local-hora	Gastos-local-hora	Gastos-local-hora
.....			
.....			
.....			

TERMINAR A ENTREVISTA COM UM OBRIGADO !

A N E X O 6

Pesquisa Junto aos Estabelecimentos

Pesquisa junto aos Estabelecimentos

Impacto Econômico do turismo na região de Florianópolis

Código nº

Data:

Tipo de Negócio:

Se Hotel ou similar, o número de quartos (em unidades-leito)....

e o número de hóspedes em:

Nov. (76) Dez. ... Jan. (77) Fev. ... Mar. ... Abr. ... Mai. ...

Jun. ... Jul. ... Ago. ... Set. ... Out. ... Nov. ... Dez. ...

Jan. (78) Fev. ... Mar. ... Abr. ... Mai. ...

O entrevistado é:

- a) proprietário
- b) gerente ou administrador
- c) arrendatário ou locatário
- d) outro

O negócio é registrado como:

- a) exclusivo proprietário-gerente
- b) sócio-gerente
- c) companhia ltda
- d) companhia pública
- e) mista ou S/A.

Pessoas em emprego remunerado (inclui a família ?)

A. O ano todo	Masculino-Feminino - Tempo de Trabalho	T O T A L
	adul/jov. adul/jov. (horas/mes)
Total		
Horário integral	
Meio período	

B. Parte do Ano

Total
 Horário integral
 Meio período

A Família trabalha (sem remuneração)

	horas/semana	semanas/ano
Mulher/marido		
Filhos		
Outros		
Total de salários pagos?		
.....		
.....		
Pagamentos de encargos sociais e seguros para empregados:		
.....		
.....		
.....		

Pagamentos totais aos fornecedores?

.....

.....

Pagamentos aos fornecedores varejistas? :

Percentagem/Cruzeiro \$

Aqui no local

Na região estadual

Na região sul

Brasil

Pagamentos aos atacadistas

Percentagem/Cruzeiro \$

Aqui no local

No Estado

Na região sul

No Brasil

Pagamentos a insumos industriais?

Percentagem/Cruzeiro \$

Aqui no local

No Estado

Na região Sul

No Brasil

Pagamentos a Postos de gasolina?

Percentagem/Cruzeiro \$

Aqui no local

No Estado

Na região sul

No Brasil

Pagamentos a Serviços Públicos

Percentagens/Cruzeiro \$

Aqui no local

No Estado

Na região sul

No Brasil

Pagamento a Construtores?

Percentagens/Cruzeiro \$

Aqui no local

No Estado

No Brasil

Na região sul

Outros pagamentos?

Percentagens/cruzeiro \$

Aqui no local

No Estado

Na região sul

NO Brasil

Taxas e emolumentos pagos às autoridades do governo:

Aqui no local

No estado

Na região sul

No Brasil

Aluguel?

Aqui no local

No estado

Na região sul

Foram recebidas permissões de construção? (incentivos, donati - vos).

.....

Algum outro subsídio ou incentivo recebido?

.....

Total dos pagamentos à vista? (não inclui depreciação ou capi - tal).

.....

Rotatividade Total:

Detalhamento da rotatividade mensal:

Jan. Fev. Mar. Abr. Mai. Jun.

Jul. Ago. Set. Out. Nov. Dez.

Lucros (antes dos impostos)

.....

Impostos e taxas pagos sobre a lucratividade?

.....

Margem bruto de lucro?

.....

Distribuição geográfica do lucro:

Total:

Aqui no local %

No estado %

Na região sul %

No Brasil %

Rotatividade e lucros de alguns anos atrás?

78-77 77-76 76-75 75-74

Rotatividade

Lucros

74-73 73-72 73-71 71-70

Rotatividade

Lucros

Agradecimentos.